

"HOMENS E NÃO HOMENS":

Um paradigma social que precisa mudar

RECONSTRUINDO A IMAGEM DA MULHER

Historicamente, somos fruto da cultura. Sendo assim, em algum período e recorte cultural, os pensamentos mudaram e as mulheres foram colocadas na posição de "castradas". Foram vistas como alguém, cujo falo (pênis) foi removido.

Houve, assim, a ideia de que a sociedade foi formada por "Homens e não Homens". Homens são os que têm o pênis e as mulheres são "não homens" que não têm o pênis. Em outras palavras, os homens foram posicionados como detentores do poder "ativo-masculino", o poder de penetrar a sociedade.

As mulheres, por sua vez, nem passivas-femininas se tornaram, pois nada tinham, nem mesmo vagina. Se a ideia socialmente introduzida fosse "Os homens TÊM pênis e as mulheres TÊM vagina", a história seria outra, sendo que ambos TÊM algo. Contudo, o papel do Homem se sobrepôs, pois a mulher NADA TEM, segundo a ideia introjetada.

Hoje, a história tem mudado e a posição social da mulher tem sido alterada. Todavia, existe um cuidado a ser tomado pelas mulheres. É preciso se ater para não permanecer na mesma ideia patriarcal: HOMENS E NÃO HOMENS.

Se houver o mesmo pensamento, as mulheres tenderão a buscar TER o que lhes foi dito NÃO TER, isto é, o pênis - falo, tornando-se em HOMEM, com apenas a força psíquica do MASCULINO-ATIVO. Permanecendo, deste modo, "sem a vagina".

Penso que o importante, neste momento, é a compreensão de que a mulher TEM algo que lhe é próprio, isto é, a vagina, o útero e seio, símbolos poderosos de sustento, fertilização e nascimento do mundo. Esta é a reconstrução da imagem da Mulher. Desta forma eram as mulheres da antiguidade, antes do patriarcado. Mulheres que reconhecem que têm algo próprio, e que não precisam lutar para TER o "pênis" do Homem.

As mulheres podem ser ATIVAS na sociedade, dentro das suas próprias características e representações simbólicas. Elas podem conter a força do MASCULINO-ATIVO e a força do FEMININO-PASSIVO. São duas forças distintas, mas ambas são FORÇAS. O feminino não deve ser visto como "Não força". Tanto o indivíduo homem como a mulher precisam integrar essas forças em si, dentro de suas características biológicas e fisiológicas.

Carlos Colect - Filósofo e Psicanalista